

Com a alta da *prime rate*, empréstimos ficam mais caros. 39

De um artigo de Eric N. Berg

O aumento da *prime rate* esta semana deu sinais de que as taxas de juros finalmente atingiram o seu ponto mais baixo possível e que elas estariam agora, lentamente, começando a subir outra vez.

Neste caso, concordam os economistas, os tomadores de empréstimos poderão contar com a necessidade de pagar mais por tudo, de equipamentos de fábrica a utensílios domésticos.

"As pessoas irão pagar mais, mas haverá uma considerável defasagem entre isto," disse Philip Evans, um especialista bancário do The Boston Consulting Group.

Nenhum dos especialistas em previsões espera que as taxas de juros retornem ao nível de 20% registrado em princípios desta década; estes juros quase sufocaram os investimentos e causaram a pior recessão já registrada desde o final da Segunda Guerra Mundial.

Mas as evidências estão se inclinando em direção a aumentos modestos. Terça-feira, o Citibank e o Chase Manhattan Bank aumentaram as suas taxas preferenciais de empréstimos de 7,5 para 7,75%, e quarta-feira outros grandes bancos (com algumas exceções) seguiram o exemplo. A notícia causou acentuada queda nas cotações da bolsa, mas apenas por pouco tempo, e a média industrial Dow Jones encerrou o dia com uma alta de 11,36 pontos.

O impacto das taxas elevadas provavelmente irá abater-se com mais força sobre os que estão em

vias de levantar empréstimos e sobre empresas com más bases financeiras. Mas as muitas empresas e pessoas que assumiram empréstimos a taxas variáveis de juros nos últimos anos também terão de pagar mais.

Os futuros aumentos, disseram vários analistas empresariais, deverão oscilar de 0,17% a 1% até o final do ano. Se não houvesse outro motivo, disseram eles, isto aconteceria porque a procura de empréstimos pelas empresas está aumentando e os bancos deverão aproveitar-se da oportunidade para cobrar juros mais elevados.

Quanto à *prime rate*, "isso nada mais é do que uma tentativa muito rentável de alguns bancos para aumentar os seus retornos referentes a empréstimos em aberto", disse Anthony M. Frank, diretor-presidente e principal executivo do The First Nationwide Financial Corp. de San Francisco. Mas o Citibank insistiu em que sua taxa mais elevada "tem por base nossos custos de fundos, que aumentaram desde agosto do ano passado".

Os economistas disseram que um aumento de 1% por fim acabará influenciando toda a economia, afetando a tomada de empréstimos e os gastos das empresas e dos consumidores, muitos dos quais rotineiramente assumiriam dívidas.

"Alguns dos ganhos conseguidos nos últimos dois anos, mais ou menos, em razão das taxas menores de juros, serão perdidos", previu Allen Sinai, o economista chefe

da Sherman-Lehman Brothers Inc.

Segundo os economistas, os mais duramente atingidos serão pessoas que estão procurando o mercado para levantar empréstimos a serem usados na compra de automóveis, barcos e casas. A medida que as taxas de juros a curto

prazo aumentam, os credores deverão repassar os seus custos aumentados sob a forma de juros mais elevados sobre as prestações de hipotecas. Não será surpreendente, por este motivo, se muitos consumidores tentarem contornar os aumentos esperados nos juros.